

NOTA TÉCNICA

004/2026



ANÁLISE ESTRATÉGICA
DO CENÁRIO DAS IES
COMUNITÁRIAS,
CONFESSIONAIS E
SEM FINS LUCRATIVOS





DIRETORIA NACIONAL

Ir. Iraní Rupolo – Diretora-Presidente
Pe. Charles Lamartine – Vice-Presidente
Pe. Geraldo Adair Da Silva – Diretor 1º Secretário
Ir. Marisa Oliveira De Aquino – Diretora 2ª Secretária
Ir. Marli Araújo da Silva – Diretora 1ª Tesoureira
Ir. Carolina Mureb Santos – Diretora 2ª Tesoureira

Guinartt Diniz – Secretário-Executivo

GERENTE DA CÂMARA DE MANTENEDORAS

Fabiana Deflon | mantenedoras@anec.org.br

GERENTE DA CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Roberta Guedes | ensinosuperior@anec.org.br

GERENTE DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Meily Cassemiro | educacaobasica@anec.org.br

GERENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Anna Catarina Fonseca | gerenciacomunicacao@anec.org.br

ASSESSORIA EXTERNA

Marcelo Chaves

ANÁLISE ESTRATÉGICA DO CENÁRIO DAS IES COMUNITÁRIAS, CATÓLICAS, FILANTRÓPICAS E SEM FINS LUCRATIVOS

1. APRESENTAÇÃO

O cenário do Ensino Superior brasileiro, conforme evidenciado no Mapa do Ensino Superior 2026, documento produzido pelo SEMESP, revela um processo de transformação estrutural marcado pela expansão da educação a distância, pela intensificação da concorrência e pela crescente concentração de mercado.

A predominância do setor privado, associada ao avanço de modelos organizacionais orientados por escala e eficiência, redefine as bases de funcionamento do sistema e impõe novos desafios às instituições que operam a partir de uma lógica de missão, identidade e compromisso social. Assim, torna-se imprescindível uma leitura qualificada e estratégica dos dados apresentados, capaz de subsidiar decisões institucionais e fortalecer o posicionamento do segmento.

As instituições católicas, filantrópicas, comunitárias e sem fins lucrativos, historicamente comprometidas com a formação integral e com a promoção do acesso à educação superior, permanecem como atores relevantes no sistema educacional brasileiro.

Contudo, o atual ambiente competitivo, aliado à ausência de desagregação analítica que evidencie sua contribuição específica, produz um cenário de invisibilidade institucional que pode comprometer sua incidência política e seu reconhecimento público. Tal condição exige não apenas atenção, mas também ação coordenada e articulada no âmbito das entidades representativas.

Diante desse contexto, a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), por meio da Câmara de Educação Superior, apresenta esta Nota Técnica com o objetivo de oferecer uma análise crítica e estratégica do documento, bem como orientar suas instituições associadas quanto aos desafios e às oportunidades que se colocam no cenário atual. Trata-se de um instrumento de apoio à tomada de decisão, à construção de posicionamentos institucionais e ao fortalecimento da atuação coletiva do segmento.

A ANEC reafirma a importância da articulação em rede, da produção de evidências próprias e do alinhamento institucional como condições fundamentais

para o reposicionamento estratégico das instituições comunitárias, católicas, filantrópicas e sem fins lucrativos no Ensino Superior brasileiro.

Mais do que responder às dinâmicas de mercado, o desafio que se impõe é o de afirmar, com clareza e consistência, o papel dessas instituições como protagonistas de um projeto educacional comprometido com a formação integral dos estudantes, em que os currículos baseados em competências e inovação pedagógica demonstrem aprendizagem real, evidências em aplicabilidade, empreendedorismo, inclusão, inovação tecnológica, humanismo, ética empregabilidade.

2. ESTRUTURA DO SISTEMA E SEGMENTAÇÃO DO SETOR PRIVADO

O Ensino Superior brasileiro apresenta forte predominância do setor privado, responsável por aproximadamente 79,8% das matrículas, o que revela a centralidade desse segmento na oferta educacional do país.

No interior desse setor, observa-se uma segmentação relevante entre instituições com fins lucrativos e instituições sem fins lucrativos, estas últimas incluindo comunitárias e católicas, filantrópicas. Ainda que representem parcela menor em termos quantitativos, essas instituições possuem relevância histórica, qualidade pedagógica, responsabilidade social e formação em princípios éticos e valores humanos.

Tal configuração evidencia a coexistência de modelos distintos de atuação, orientados por lógicas institucionais e finalidades diversas. Essa heterogeneidade demanda análises mais refinadas e políticas públicas que reconheçam tais especificidades.

3. DINÂMICA DE MERCADO E CONCENTRAÇÃO

O Mapa do Ensino Superior 2026 evidencia um elevado grau de concentração no setor, no qual uma parcela reduzida de instituições detém a maior parte das matrículas. Esse movimento é impulsionado por estratégias de expansão em larga escala, processos de fusões e aquisições e pelo uso intensivo de tecnologias educacionais, que favorecem modelos mais escaláveis.

A lógica de mercado passa a privilegiar estruturas organizacionais mais flexíveis, orientadas por eficiência econômica e capacidade de crescimento acelerado, ou seja, a lógica do projeto educacional constitui-se também como projeto de mercado.

Entre 2023 e 2024, o número de estudantes no Ensino Superior cresceu 2,5%, atingindo o total de 10,23 milhões de matrículas, o que reforça a expansão do sistema, ainda que de forma assimétrica entre os diferentes tipos de instituições. Esse cenário torna-se ainda mais expressivo quando se observa que apenas 1,4% das mantenedoras concentram 47,1% do total de matrículas, evidenciando um processo significativo de concentração de mercado.

Paralelamente, observa-se uma reconfiguração no perfil institucional das IES privadas ao longo da última década. Entre 2014 e 2024, os Centros Universitários ampliaram de forma expressiva sua participação, passando de 21,4% para 42% do total de instituições privadas, o que indica uma tendência de valorização de modelos mais flexíveis e com maior autonomia acadêmica e administrativa.

Para as instituições comunitárias, católicas, filantrópicas e sem fins lucrativos, esse conjunto de transformações representa um desafio relevante, uma vez que operam com estruturas mais complexas, maior densidade institucional e compromissos ampliados com a formação integral e o impacto social.

Nesse sentido, a intensificação da concentração e a mudança no perfil de governança tendem a aprofundar as assimetrias já existentes no setor, exigindo respostas estratégicas e articuladas por parte desse segmento. A lógica de mercado passa a privilegiar modelos organizacionais mais flexíveis e orientados por eficiência econômica.

4. EXPANSÃO DA EAD E RECONFIGURAÇÃO COMPETITIVA

A educação a distância consolida-se como principal vetor de crescimento do Ensino Superior brasileiro, ultrapassando a modalidade presencial em número de matrículas. Esse avanço está fortemente associado à atuação das instituições com fins lucrativos, que operam com modelos escaláveis e custos reduzidos. Destaca-se que, pela primeira vez, o EAD ultrapassou o número de matrículas no Ensino Superior, alcançando 50,7% do total de alunos.

A expansão da EAD redefine as bases da concorrência introduzindo novos parâmetros de preço, acesso e capilaridade. Constata-se que a expansão foi quantitativa, no entanto a consistência educacional não se consolidou na maturidade que se evidencia por ser qualitativa. Para as instituições da ANEC, cuja atuação historicamente se ancora na presencialidade e na formação integral, esse movimento impõe a necessidade de reconfiguração estratégica. O desafio consiste em incorporar inovação sem descaracterizar a identidade institucional, mantendo o propósito da coerência entre prática pedagógica, oferta e infraestrutura.

4. DO CRESCIMENTO À EFICIÊNCIA: EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES ESTRATÉGICAS DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO A PARTIR DO TRACKING EDUCACIONAL 4T2025

O relatório “Grupos educacionais na bolsa brasileira – 4T2025” evidencia, com base em dados concretos, que o setor de ensino superior privado brasileiro atravessa um momento de inflexão estrutural, no qual o crescimento passa a ser qualificado por ganhos de eficiência e não apenas por expansão de base.

Os indicadores consolidados apontam aumento da receita líquida em 6%, crescimento da base total de alunos em 5% e avanço da captação em 3%, ao mesmo tempo em que o EBITDA ajustado registra elevação de 13%. Esse conjunto de dados revela que o setor não apenas cresce, mas cresce melhor, com maior racionalidade operacional e foco em produtividade. Trata-se de uma mudança relevante de paradigma, em que a sustentabilidade institucional passa a depender da capacidade de gestão e não exclusivamente da ampliação de escala.

Nesse ambiente, o relatório demonstra uma clara polarização competitiva entre os grupos educacionais, indicando que o desempenho no setor passou a ser profundamente assimétrico. Enquanto grupos como Vitru apresentam crescimento expressivo de captação de 7,6%, seguidos por YDUQS com 4,4% e Kroton com 3,5%, outros enfrentam retrações relevantes, como Ânima (-6,7%) e Ser Educacional (-6,6%).

Esse movimento evidencia que o mercado deixou de responder de forma uniforme e passou a premiar estratégias mais consistentes de posicionamento,

investimento e execução. A diferença de desempenho entre os players reforça que a vantagem competitiva não está mais apenas no tamanho, mas na capacidade de leitura estratégica do cenário e na coerência das decisões institucionais.

A análise da monetização aprofunda essa leitura ao demonstrar que o crescimento da receita está diretamente vinculado à capacidade de estruturar ofertas educacionais alinhadas ao perfil da demanda e sustentadas por estratégias eficazes de precificação.

O relatório destaca que grupos como Cruzeiro do Sul registraram crescimento de receita líquida de 13,1%, enquanto Ser Educacional avançou 9,4% e Ânima 8,6%, evidenciando dinâmicas distintas de geração de valor. Outros grupos apresentaram crescimento mais moderado, como Vitru (5,3%), Kroton (3,2%) e YDUQS (3,0%), indicando diferentes níveis de maturidade em suas estratégias de monetização.

Esses dados confirmam que a sustentabilidade financeira não depende apenas da expansão da base de alunos, mas da capacidade de transformar essa base em receita qualificada, por meio de mix de cursos, posicionamento e pricing adequados.

No que se refere à precificação, o relatório revela uma segmentação cada vez mais sofisticada do setor, marcada por forte disparidade entre modalidades e por estratégias diferenciadas de valor. Os tickets médios do ensino digital situam-se em faixas entre R\$ 220 e R\$ 290, enquanto os cursos presenciais alcançam valores significativamente superiores, como R\$ 809 na Kroton, R\$ 573 na YDUQS e R\$ 837 na Ânima. No segmento premium, especialmente na medicina, os valores ultrapassam R\$ 9.800, chegando a aproximadamente R\$ 10.300 em alguns grupos.

Esses dados evidenciam que o setor passou a operar com múltiplas camadas de valor, exigindo das instituições maior clareza sobre seu posicionamento e sua proposta formativa. A lógica de competição baseada exclusivamente em preço perde força, dando lugar a estratégias centradas em valor percebido e diferenciação acadêmica.

A análise das estratégias de marketing e vendas reforça a existência de modelos distintos de atuação, que oscilam entre crescimento agressivo e eficiência operacional. O relatório indica que a Vitru destina 15,4% de sua receita operacional líquida a marketing e vendas, enquanto grupos como Kroton (8,7%) e Ânima (7,5%) operam em patamares intermediários. Por outro lado, YDUQS (5,4%) e Ser Educacional (4,1%) apresentam estratégias mais orientadas à eficiência e à preservação de margens.

Essa diversidade de abordagens evidencia que o setor não possui uma única fórmula de sucesso, mas exige coerência entre estratégia de expansão, capacidade de investimento e sustentabilidade financeira. O uso de dados e inteligência de mercado torna-se, nesse cenário, elemento central para a tomada de decisão.

As perspectivas para 2026 consolidam a leitura de que o setor ingressa em uma nova fase marcada pela centralidade da eficiência e pela complexificação das dinâmicas educacionais. O relatório aponta a retomada do ensino presencial com maior valor percebido, a perda de tração do EAD baseado exclusivamente em preço e a elevação da evasão como principal risco financeiro das instituições.

ganha relevância a adoção de modelos híbridos qualificados, o desenvolvimento de microcertificações e o uso intensivo de tecnologias, especialmente inteligência artificial, para prever evasão e reduzir a inadimplência. A gestão da jornada do estudante passa a ser elemento central da estratégia institucional, deslocando o foco da entrada para a permanência e o sucesso acadêmico.

Dessa forma, o relatório evidencia que o ensino superior brasileiro está em transição de um modelo orientado por escala para um modelo sustentado por inteligência estratégica, eficiência operacional e diferenciação de valor. Essa mudança impõe desafios relevantes às instituições comunitárias, católicas, filantrópicas e sem fins lucrativos, que precisam incorporar, com maior intencionalidade, práticas de gestão baseadas em dados e estratégias de posicionamento claras, sem abrir mão de sua identidade e missão.

A competitividade passa a exigir não apenas compromisso social, mas também capacidade de traduzir esse compromisso em propostas educacionais sustentáveis e reconhecidas pelo mercado.

Diante desse cenário, a Câmara de Ensino Superior da ANEC recomenda que as instituições associadas avancem na integração entre captação, permanência e monetização, estruturando modelos de gestão orientados por dados e indicadores consistentes.

É fundamental investir em inteligência de mercado, mecanismos de previsão e redução da evasão, estratégias de precificação alinhadas ao valor percebido e fortalecimento do posicionamento institucional. Ao mesmo tempo, é estratégico consolidar a identidade confessional e comunitária como diferencial competitivo, transformando missão em valor concreto para o estudante e para a sociedade, assegurando sustentabilidade institucional em um ambiente cada vez mais exigente e orientado por resultados.

5. Invisibilidade analítica e seus efeitos

Um dos aspectos mais relevantes identificados na análise do documento é a ausência de desagregação de dados por tipo institucional, especialmente no que se refere às instituições comunitárias, católicas, filantrópicas e filantrópicas.

Essa lacuna compromete a visibilidade do segmento nos principais indicadores do sistema, como matrículas, desempenho e permanência estudantil. A invisibilidade estatística dificulta a construção de narrativas baseadas em evidências e enfraquece a capacidade de incidência política.

Além disso, impede o reconhecimento adequado da contribuição dessas instituições para a democratização do acesso ao Ensino Superior. Trata-se, portanto, de um desafio estratégico que exige resposta institucional articulada.

6. Financiamento estudantil e impacto social

O Programa Universidade para Todos (Prouni) é destacado no documento como uma das principais políticas de acesso ao Ensino Superior, com resultados expressivos em inclusão e conclusão. As instituições sem fins lucrativos, especialmente as comunitárias e católicas, filantrópicas desempenham papel relevante na execução dessa política, acolhendo estudantes em situação de

vulnerabilidade social. Vale destacar também que , ao longo dos últimos anos, em virtude das IES comunitárias, católicas, filantrópicas sem fins lucrativos já atuarem com processos de filantropia, foram gradativamente reduzindo a participação no Prouni.

No entanto, essa contribuição não é devidamente evidenciada no documento, o que reforça a invisibilidade do segmento. A ausência de reconhecimento específico limita o potencial de valorização institucional e de fortalecimento do papel público dessas organizações. É necessário, portanto, avançar na produção de dados que evidenciem esse impacto por não ter nenhum tratamento diferenciado por parte das políticas públicas.

7. Análise comparativa: forças e fragilidades

As instituições comunitárias, católicas, filantrópicas e sem fins lucrativos apresentam importantes vantagens competitivas, como forte legitimidade social, compromisso com a formação integral, presença territorial consolidada, responsabilidade cidadã e social,. Esses elementos constituem diferenciais relevantes em um contexto de crescente padronização da oferta educacional.

Por outro lado, enfrentam fragilidades estruturais, como menor escala, limitação de capital para investimentos e maior pressão por competitividade de preço. Em contraste, as instituições com fins lucrativos operam com maior eficiência orientada ao resultado econômico, forte presença na EAD e capacidade de expansão acelerada. Essa assimetria exige estratégias diferenciadas de posicionamento e atuação.

8. Mapa de risco (*heatmap* – ANEC)

Legenda:

Probabilidade (P): Baixa Média Alta

Impacto (I): Baixo Médio Alto

Classificação: ● Baixo ● Moderado ● Crítico



Risco	Descrição	P	I	Classificação	Evidência no Mapa	Impacto para ANEC
Concentração de mercado	1,2% das IES concentram 55,1% das matrículas	Alta	Alto	● Crítico	Alta concentração do setor privado	Redução da competitividade das associadas
Expansão da EAD mercantil	50,7% das matrículas na EAD, dominada por lucrativas	Alta	Alto	● Crítico	95,9% EAD na rede privada	Pressão de preço e escala
Invisibilidade estatística	Comunitárias/católicas, filantrópicas não aparecem em dados de matrícula	Alta	Alto	● Crítico	Ausência de recorte analítico	Fragilidade na incidência política
Pressão por preço (mensalidade)	Concorrência com modelos de baixo custo	Alta	Médio	● Crítico	Modelo EAD massificado	Risco de evasão e perda de mercado
Mudança no modelo institucional	Crescimento de centros universitários mais flexíveis	Média	Alto	● Crítico	Redução de faculdades e reorganização	Pressão sobre universidades tradicionais

● RISCOS MODERADOS

Risco	Descrição	P	I	Classificação	Impacto
Dependência indireta de políticas públicas (Prouni)	Forte presença, mas sem reconhecimento institucional diferenciado	Média	Alto	● Moderado	Invisibilidade do papel social
Limitação de capital e investimento tecnológico	Menor capacidade de expansão digital	Alta	Médio	● Moderado	Atraso competitivo
Diluição no bloco “privado”	Falta de diferenciação institucional nos dados	Alta	Médio	● Moderado	Perda de identidade pública
Crescimento lento do segmento	Expansão de 5,4% sem ganho estrutural	Média	Médio	● Moderado	Estagnação relativa

● OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS

Oportunidade	Descrição	Impacto Estratégico
Capital simbólico e reputacional	Forte identidade institucional e legitimidade social	Diferenciação frente ao mercado
Execução de políticas públicas	Atuação consolidada em inclusão (Prouni, bolsas)	Fortalecimento político
Formação integral	Diferencial pedagógico	Valor agregado ao produto educacional
Territorialidade e vínculo comunitário	Presença local consolidada	Fidelização e impacto social
Agenda regulatória	Espaço para incidência institucional	Reposicionamento político

8. RECOMENDAÇÕES DA ANEC

O cenário do ensino superior brasileiro, conforme evidenciado pelo Mapa do Ensino Superior 2026, revela uma reconfiguração estrutural profunda do setor, marcada pela expansão da educação a distância, pela intensificação da concorrência, pela concentração de mercado e pela centralidade crescente da escala, da tecnologia e da eficiência econômica. Não se trata de uma crise de existência das instituições comunitárias, católicas, filantrópicas e sem fins lucrativos, mas de um desafio consistente de posicionamento estratégico, governança e adaptação a novas regras de funcionamento do sistema educacional.

É fundamental afirmar que o principal risco enfrentado pelo segmento não é o desaparecimento institucional, mas a perda de relevância relativa diante de um ambiente altamente competitivo e dinâmico.

As instituições representadas pela ANEC mantêm vantagens qualitativas robustas, especialmente no que se refere à formação integral, à qualidade acadêmica e ao compromisso social, porém convivem com desvantagens estruturais associadas à escala, à capacidade de investimento e à velocidade de resposta ao mercado.

O deslocamento do eixo competitivo exige, portanto, uma leitura estratégica madura, que articule identidade institucional, sustentabilidade econômica e capacidade de inovação.

A ANEC, nesse cenário, assume um papel estratégico e insubstituível como articuladora política, produtora de inteligência institucional e indutora de um novo ciclo de desenvolvimento do segmento.

Mais do que uma entidade representativa, consolida-se como plataforma de convergência, aprendizado coletivo e fortalecimento da governança acadêmica e estratégica, com atuação qualificada junto aos órgãos reguladores, ao Congresso Nacional e às instâncias decisórias do sistema educacional.

Sua capacidade de coordenar agendas comuns, alinhar discursos e ampliar a incidência política é condição essencial para assegurar reconhecimento, legitimidade e sustentabilidade às instituições associadas.

Sob a perspectiva da gestão institucional, a recomendação é clara: as instituições precisam operar com intencionalidade de mercado, sem renunciar à sua identidade. Estruturar estratégias contínuas de comunicação e marketing, fortalecer marca, organizar times de força de venda, qualificar processos de captação e permanência e desenvolver inteligência de mercado não representam desvios da missão institucional, mas condições objetivas para sua sustentação. A construção de modelos comerciais estruturados, orientados por dados e alinhados aos valores institucionais, deve ser compreendida como eixo estratégico prioritário.

Adicionalmente, torna-se imperativo promover uma mudança na lógica decisória das instituições. O ambiente competitivo atual não comporta mais ciclos longos e inflexíveis de planejamento. Decisões relacionadas à abertura e fechamento de cursos, definição de portfólio, modalidades de oferta (presencial, semipresencial e EAD), turnos e precificação devem ocorrer em ciclos curtos, sustentados por análise contínua de mercado, leitura da concorrência e inteligência territorial. A capacidade de ajustar rapidamente a oferta educacional às demandas do mundo do trabalho e às expectativas dos estudantes torna-se fator crítico de competitividade.

O fortalecimento da atuação de redes em rede configura-se como um dos principais ativos estratégicos do segmento. A atuação isolada tende a produzir perda de relevância política, invisibilidade nas análises setoriais e fragilização institucional. Nesse sentido, a ANEC busca intensificar sua função de articulação promovendo o

compartilhamento de boas práticas, a construção de bases de dados próprias, o desenvolvimento de competências digitais e a formulação de estratégias comuns. A diversidade institucional, quando organizada em rede, transforma-se em potência política e vantagem competitiva.

No âmbito da oferta educacional é necessário avançar para modelos mais flexíveis, tecnológicos e conectados às demandas contemporâneas, sem incorrer na reprodução acrítica de lógicas exclusivamente mercantis. A integração entre inovação e missão deve orientar as estratégias institucionais, garantindo que a incorporação de tecnologias e a reconfiguração acadêmica estejam alinhadas à formação humana integral, à qualidade pedagógica baseada em evidências, à justiça social e ao bem comum. Trata-se de construir caminhos próprios, que preservem a identidade e, ao mesmo tempo, respondam às exigências do presente.

A experiência do estudante emerge como eixo central dessa agenda. As instituições precisam oferecer jornadas formativas que integrem excelência acadêmica, desenvolvimento humano, espiritualidade e empregabilidade. O estudante contemporâneo demanda sentido e propósito, mas também resultados concretos de inserção profissional. A capacidade de equilibrar esses elementos constitui diferencial competitivo estratégico das instituições católicas, filantrópicas, devendo ser traduzida em propostas de valor claras, consistentes e comunicadas de forma assertiva ao mercado.

No campo da governança, destaca-se ainda o desafio da sucessão de lideranças, especialmente no contexto das instituições católicas, filantrópicas, diante da redução de quadros religiosos disponíveis para funções executivas. Esse cenário impõe a necessidade de formação intencional de lideranças, com competências em gestão, estratégia, regulação e identidade institucional, assegurando continuidade, consistência e capacidade de resposta às demandas contemporâneas.

É necessário reconhecer e enfrentar, com objetividade, a crescente pressão concorrencial decorrente da expansão de grandes grupos econômicos, inclusive por meio da incorporação de instituições católicas, filantrópicas. Esse movimento amplia assimetrias e reduz espaços de atuação, exigindo das instituições da ANEC maior

sofisticação estratégica, fortalecimento de marca, diferenciação clara e atuação coordenada no campo político e regulatório.

A agenda estratégica do segmento é inequívoca: fortalecer a incidência política, qualificar a produção de dados próprios, ampliar visibilidade, acelerar processos decisórios, estruturar inteligência de mercado e consolidar a atuação em rede. Mais do que competir exclusivamente sob a lógica econômica, trata-se de afirmar um projeto educacional diferenciado, comprometido com a formação integral, a inclusão social e a construção de uma sociedade mais justa, humana e solidária.

A ANEC posiciona-se não apenas como representação institucional, mas como estratégia de futuro. Sua atuação é essencial para garantir que as instituições comunitárias, católicas, filantrópicas e sem fins lucrativos não apenas permaneçam no sistema educacional brasileiro, mas liderem, com relevância, qualidade e fidelidade à missão, o novo ciclo de transformação do ensino superior no país.

REFERÊNCIAS

CRÁTILLO. *Grupos educacionais na bolsa brasileira: 4T2025*. [S.l.]: Crátilo, 2025. Disponível em: <https://cratilo.com/instituto>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SEMESP (Instituto Semesp). *Mapa do Ensino Superior no Brasil: 2026*. São Paulo: Semesp, 2026.